

O Desenvolvimento de Habilidades Socioemocionais na Educação

Alice Ferreira Gonçalves*

Josilayne Luiz Costa**

Milena de Souza Frazão***

Introdução

Compreender o conceito de competências socioemocionais está relacionado diretamente ao estudo das emoções, entretanto, nem sempre foram abordadas considerando as competências acima mencionadas que é o caso deste trabalho. Em momentos diferentes da história foram abordadas sob o ângulo de perspectivas diferentes, tais como neuropsicologia, da biologia, dos padrões das espécies, da psicopedagogia, da cultura e outros.

Dessa forma, este trabalho busca discorrer sobre a importância da saúde mental, principalmente na infância, fase onde a criança está em um pleno desenvolvimento. Bem como sobre o desenvolvimento de habilidades socioemocionais no sentido de melhorar o ensino aprendizagem nos anos iniciais do Ensino fundamental.

Diante disso, a escolha do tema foi motivada pelas experiências escolares já vividas pelas autoras, partindo de uma percepção que a educação emocional muitas das vezes é deixada de lado na educação.

Pesquisas feitas pelo instituto Ayrton Senna (2022) mostram que trabalhar competências socioemocionais nas instituições de ensino, além de contribuir para o crescimento do aluno, ajudam a melhorar o sistema de educação.

Não há como preparar as crianças e jovens para enfrentar os desafios do século XXI, sem investir no desenvolvimento de habilidades para selecionar e processar informações, tomar decisões, trabalhar em equipe, resolver problemas, lidar com emoções. (ABED, 2014, p. 06).

* Professora de apoio na Universidade Estadual de Goiás - UEG/Câmpus Norte. Especialista em psicopedagoga clínica e institucional, Graduação em Licenciatura Plena em Pedagogia (UEG Campus Norte).

** Especialista em Psicopedagogia Clínica e Institucional (INEIB - Instituto de Educação Integrada do Brasil), Graduação em Licenciatura Plena em Pedagogia (Universidade Estadual de Goiás - Campus Norte).

*** Especialista em psicopedagoga e graduada em Pedagogia.

Dessa forma, é mister uma educação socioemocional nas escolas, uma vez que é perceptível a importância para o indivíduo que seu desenvolvimento intelectual e cognitivo, passe por uma educação emocional. Em relação à escolha do tema, justifica-se pelo fato de que, mesmo havendo pesquisas sobre, e até incluso no currículo, é necessário que o professor esteja mais preparado para lidar com diversas situações em sala de aula, compreendendo a importância do desenvolvimento dessas competências para o presente e o futuro do indivíduo.

A função do professor no aprendizado socioemocional é fundamental. Ele precisa saber usar a sua sensibilidade para abrir o debate e oferecer o espaço adequado de expressão para os estudantes. O profissional precisa atuar com a intenção de realmente preparar os alunos a serem conscientes e responsáveis em sua forma de sentir, pensar e agir. (ESCOLA DA INTELIGENCIA, 2020, p. 3).

É importante entender que o emocional, assim como outras disciplinas, influencia e contribui para o aprendizado do aluno, vendo que é um processo que fortalece valores essenciais para um ser ativo em sociedade. Ensinar uma criança a lidar com seu emocional ajudará suas relações consigo mesma e com o mundo, bem como a melhorar sua formação e seu bem-estar individual e social.

Sobre a problemática de pesquisa, a pergunta que essa pesquisa busca responder é de que forma uma Educação socioemocional contribui para a aprendizagem escolar e para a vida do indivíduo? Nessa perspectiva, acredita-se que inserir tais habilidades nos anos iniciais da criança, ajudará no processo de ensino, visto que serão aplicados conhecimentos insubstituíveis durante toda a vida escolar do estudante

Desde 2020, segundo as novas diretrizes da Base Nacional Comum Curricular, doravante BNCC, todas as instituições de ensino teriam que promover, de acordo com o currículo, esse ensino, afirmando que trariam aspectos positivos no seu cotidiano.

Estudos realizados pelo departamento de psicologia de Chicago (EUA, 2022), mostram que, após a inclusão desse tipo de competência, houve uma melhora de 11% nas notas dos alunos, com isso, acredita-se que implantando esse tipo de educação nas escolas, será possível preparar de forma mais significativa as pessoas no sentido de melhor lidarem consigo mesmas, mostrando também melhor desempenho acadêmico.

No que tange ao objetivo geral, propõe investigar como o ensino socioemocional contribui para o desenvolvimento da criança. Em relação aos objetivos específicos, realizar uma breve discussão sobre saúde mental e a educação socioemocional.

O trabalho está dividido em três tópicos estruturados do seguinte modo: o primeiro deles traz algumas considerações teóricas de autores que tratam sobre a educação socioemocional, o segundo falará sobre os papéis dos principais agentes que compõem a educação que são as instituições, os professores e a família e, por último, fala-se sobre as competências emocionais.

Educação Socioemocional: Algumas Considerações Teóricas

A educação socioemocional, refere-se, segundo asseveram Weissberg, Goren, Domitrovich & Dusenbury (2013), ao processo de adquirir habilidades necessárias para o reconhecimento e gerenciamento das emoções, desenvolvimento do cuidado e preocupação com outros, estabelecimento de relações positivas, tomada de decisões responsáveis e manejo de situações desafiadoras de forma eficaz.

Falar das emoções está se tornando cada vez mais fundamental para o crescimento cognitivo do indivíduo, uma vez que melhora a relação do sujeito consigo mesmo e com o coletivo. A emoção está totalmente ligada ao movimento escolar, isso significa que, uma educação completa é aquela que ensina não só o desenvolvimento social, mas também o emocional.

Praticar a educação emocional é uma importantíssima estratégia de prevenção e promoção de saúde mental. Aprender a reconhecer e nomear as emoções abre portas para um aprendizado através do sentir, que muito contribui também para processos cognitivos e executivos, como a tomada de decisão, resolução de problemas, mediação de conflitos (MAMTRA, 2020, p.1).

Alguns pensadores como Henri Wallon, Lev Vygotsky, Jean Piaget e Daniel Goleman ressaltam em suas teorias sobre como a afetividade influencia no desenvolvimento do sujeito.

Henri Wallon (1879-1962) médico, psicólogo e filósofo, foi o primeiro a inserir a emoção das crianças em sala de aula, sendo também um dos principais autores que estudaram sobre o tema. Para o teórico, assim como o fator biológico e social, a emoção faz parte das necessidades das crianças, assegurando que o desenvolvimento intelectual é muito mais que um simples cérebro. Por meio das emoções, o aluno manifesta suas

vontades e desejos, sendo assim, as instituições de ensino devem proporcionar-lhe uma educação integral, consistindo em um desenvolvimento, intelectual, afetivo e social.

Suas ideias foram baseadas em quatro elementos, os quais, para o teórico, se comunicam simultaneamente, sendo elas: a afetividade que apresenta marcas importantes de caráter e personalidade, e é considerada um dos principais pontos do desenvolvimento humano; o movimento o qual possui aspectos pedagógicos, o gesto e os movimentos são considerados fluentes no desenvolvimento da criança; a inteligência que se refere também ao intelectual humanizado, onde o foco é atender o outro de forma unilateral para que possa se auxiliando se desenvolver em grupo com harmonia e, por último, o eu e o outro; que representam a importância da relação com o outro, seja ela direta ou indiretamente.

Nessa perspectiva, Wallon foi considerado um dos pensadores que mais se adentrou a estudar a afetividade, afirmando sua importância no processo evolutivo, enfatizando que a afetividade se manifesta em três formas: por meio da emoção, sentimento e paixão. A primeira diz respeito à primeira manifestação da afetividade, não sendo controlada pela razão; o segundo possui uma característica cognitiva e representa as sensações, surgindo quando o indivíduo compreende aquilo que o afeta, o terceiro e último, representa o autocontrole em uso de um objetivo, se manifestando quando o sujeito controla alguma situação de perigo. O estudioso segue destacando ainda que, essas expressões aparecem no decorrer da vida e vão evoluindo.

Já Lev Vygotsky (1896-1934), psicólogo e pensador complexo, abrangeu pontos essenciais da pedagogia contemporânea, seus estudos resultam do entendimento do indivíduo como um ser que se forma em contato com a sociedade. Para o articulista, sem o convívio com o outro, o indivíduo não se constrói. O teórico traz dois conceitos de desenvolvimento, sendo eles: Zona de Desenvolvimento Real, onde a criança já alcançou suas etapas: e a Zona de Desenvolvimento Proximal, que se dirige aquilo que a criança ainda não aprendeu e irá precisar do outro

Vygotsky (1987) enfatiza a importância da linguagem nos planejamentos e desenvolvimentos dos processos de pensamento e aprendizagem. Para ele, a característica humana de planejar, comparar e relacionar pressupõe uma maneira de interpretação mental que muda o verdadeiro e proporciona ao sujeito uma liberdade de limitação entre o aqui e o agora.

De acordo com Vygotsky (1987), os adultos que cuidam de um bebê não lhe proporcionam apenas cuidados físicos, mas colocam sobre ele certas representações sociais (imagens, ideias, expectativas) que o introduzem no mundo da cultura. Se o bebê nasce num mundo simbólico, em que os significados vão sendo usados pelos indivíduos para controlar seu meio ambiente e a si próprios, é na interação com os outros membros da sua cultura e com os meios de comunicação que ele, posteriormente, pode escolher entre diferentes modos de comportamento, construindo novos modos de ação. Paulatinamente, a criança vai construindo significados, conhecimentos, valores, num diálogo com ela mesma, com o outro e com o mundo... (ABED, *apud*, MEIER & GARCIA, 2014, p. 43)

Ele afirma que o brincar é uma ação benéfica em momentos emocionais, pois ao brincar, a criança produz episódios que atribuem sentidos aos objetos, contribuindo para suas vontades. O sentimento e a emoção para Vygotsky oferecem o incentivo do desenvolvimento das atividades psicológicas e relevantes da aprendizagem;

Ao contrário de Vygotsky, onde o desenvolvimento precisa de uma contribuição ativa com o meio social, Piaget menciona que o mesmo acontece por meio das interações com o sistema interno e externo. Uma das suas principais pesquisas foi a do conhecimento lógico, seu objetivo era o levantamento das condições cognitivas, que permitia o indivíduo alcançar o raciocínio lógico. Para ele o desenvolvimento psicológico abrange pontos cognitivos e afetivos.

A dimensão afetiva inclui a motivação, os sentimentos, os interesses, os valores, que se constituem como “fatores energéticos” das interações entre sujeito objeto que promovem o desenvolvimento cognitivo e a construção do conhecimento (ABED *apud*, PIAGET, 2014, p. 29).

Daniel Goleman (1946), jornalista, psicólogo, considerado pai da inteligência emocional afirma em seus estudos que controlar a mente e as emoções é extremamente necessário, sendo preciso treinar a essência para evoluir.

A inteligência acadêmica não oferece praticamente nenhum preparo para o torvelinho — ou para a oportunidade — que ocorre na vida. Apesar de um alto QI não ser nenhuma garantia de prosperidade, prestígio ou felicidade na vida, nossas escolas e nossa cultura privilegiam a aptidão no nível acadêmico, ignorando a inteligência emocional, um conjunto de traços — alguns chamariam de caráter — que também exerce um papel importante em nosso destino pessoal (GOLEMAN, 2011, p. 65).

Para Goleman, a inteligência emocional corresponde a algumas habilidades essenciais, sendo elas: o autoconhecimento emocional que diz respeito à técnica de reconhecer a própria emoção e sentimento, em função disso, não a ter se torna prejudicial.

Controle emocional que é habilidade que possibilita enfrentar o sentimento, ajudando o sujeito a ter conhecimento das emoções que o cercam. Automotivação que se refere à capacidade que auxilia a gerir as emoções a um objetivo pessoal. Habilidade com relacionamentos interpessoais que corresponde ao modo de interação com o outro, necessitando muito do nível social, por último, o reconhecimento das emoções no outro que é a prática de identificar as emoções no outro e respeitá-las.

Ele afirma ainda que, a inteligência emocional é uma das causas mais importantes para o desenvolvimento e o sucesso.

As pessoas com prática emocional bem desenvolvida têm mais probabilidade de se sentirem satisfeitas e de serem eficientes em suas vidas, dominando os hábitos mentais que fomentam sua produtividade; as que não conseguem exercer nenhum controle sobre sua vida emocional trava batalhas internas que sabotam a capacidade de concentração no trabalho e de lucidez de pensamento. (GOLEMAN, 2011, p. 66/67).

Ou seja, a prática emocional é algo que deve ser preservado de modo que assim sempre irá garantir as pessoas melhor produtividade, além de estar mais consciente e satisfeito em seu dia a dia.

O papel da família, da escola e do professor no desenvolvimento das competências socioemocionais

Antes de discorrermos sobre o papel da escola e do professor no desenvolvimento das competências socioemocionais é necessário apresentar sobre como elas estão inseridas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

Em consonância com a BNCC (2017), as Competências Socioemocionais referem-se a um documento normativo cujo objetivo é orientar os currículos das escolas públicas e privadas da educação básica brasileira. Esse documento traz em seu bojo os conhecimentos, competências e habilidades a serem desenvolvidas pelos discentes durante seu percurso escolar. A BNCC, visando a direcionar a educação brasileira para uma formação humana integral e para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva, estrutura a educação básica em dez competências gerais que dizem respeito a aprendizagens essenciais para todos os estudantes.

O vocábulo competência, na BNCC, refere-se à “mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes

e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho” (BNCC, 2017, p. 8). E estão articulados com a construção de conhecimentos, no desenvolvimento de habilidades e na formação de valores e atitudes conforme preconiza a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) – lei, nº 9394/96.

Considerando o contexto exposto acima, afirma-se que a BNCC ao trazer à baila as competências, traz também elementos para o desenvolvimento socioemocional em todas elas. No entanto, em quatro delas, as competências e habilidades socioemocionais estão em evidência sendo elas: 7, 8, 9 e 10. No que concerne, à primeira versa sobre a autogestão do estudante, e estabelece que este deve ser capaz de:

Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta (BNCC, 2017, p. 9).

No que se refere à competência 8, na qual apresenta as competências socioemocionais, coloca-se em destaque a questão do autocuidado e o autoconhecimento. Assim, aprecia-se a zelar tanto por sua saúde física como emocional, “compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas (BNCC, 2017, p. 10).

Sobre a competência 9, ressalta a importância do desenvolvimento da Empatia e Cooperação, ao dar ênfase ao exercício da empatia, do diálogo, da resolução de conflitos e da cooperação, de maneira que o discente se respeite e ainda promova o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza (BNCC, 2017, p. 10).

Por último, ressalta-se a competência 10, que coloca em destaque o desenvolvimento da autonomia do estudante, salientando a importância de o discente agir pessoal e de forma coletiva com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários (BNCC, 2017, p. 10).

A BNCC, ao propor a união da educação socioemocional com o cognitivo, objetiva uma ampla mudança na educação brasileira com grande potencial para transformar

as próximas gerações, formando cidadãos críticos e conscientes de seu papel na sociedade, capazes de lidar com suas próprias emoções usando-as para criar soluções e melhorias para a sociedade como um todo.

É fato que a família, a escola, e, conseqüentemente, o professor têm papel crucial no desenvolvimento das competências socioemocionais do aluno. No Brasil, conforme dados apresentados pela Fundação Maria Cecília Souto Vidigal durante a palestra do professor James Heckman em São Paulo em outubro de 2017, há cerca de 19.632.000 crianças com idade entre 0 e 6 anos. Desse total, 74% têm até 4 anos de idade e pertencem a famílias com renda abaixo de um salário mínimo.

Tal constatação é preocupante, já que, ao viverem em situação de vulnerabilidade correm o risco de não se desenvolverem intelectual e emocionalmente. E isso se justifica pelo fato de que, dificilmente, terão acesso a uma boa educação e à proteção, física e emocional.

O professor desempenha uma chave no desenvolvimento das competências socioemocionais, uma vez que oferece aos seus alunos ferramentas para desenvolver expressividade, interação social e socialização, empatia, imersão no universo e, sobretudo, autonomia e o pensamento crítico.

O professor deve assumir seu papel de mediador não só das relações dos alunos com os objetos do conhecimento como também da sua constituição enquanto ser humano. Em uma sociedade em que as crianças e jovens passam um tempo considerável na escola, é imprescindível que as instituições de ensino assumam a responsabilidade pela formação global e integral dos estudantes - desde o Ministério da Educação até cada um dos professores, a cada minuto de cada hora que está diante de seus alunos, dia após dia. (ABED, 2014, p. 20).

Alguns autores como Reuven Feuerstein (2004) ressaltam em seus estudos sobre a importância da mediação na prática do professor, afirmando que o docente é o intermediário entre a aprendizagem e o desenvolvimento. Propondo ainda que, o indivíduo aprende de maneira ágil quando há uma pessoa que o ajude e incentive no seu desenvolvimento pessoal e cognitivo. Para ele, tanto o professor como os pais precisam ter mais cuidados e sabedoria nesse processo de intervenção.

Sobre o processo de ensino e aprendizagem das competências emocionais

Sendo as competências socioemocionais fatores de proteção para o desenvolvimento do indivíduo, podem ser tanto ensinadas quanto aprendidas. No tocante

ao ensino das habilidades socioemocionais representa no contexto contemporâneo, uma das formas mais significativas para que o aluno obtenha sucesso no âmbito escolar. Pesquisas diversas demonstram que a aprendizagem socioemocional, além de contribuir para melhorar as relações da escola com a comunidade, arrefece os conflitos entre alunos, melhora a disciplina da sala de aula e ajuda jovens a serem mais saudáveis e bem-sucedidos na escola e na vida.

O gráfico 1 sobre a estrutura da aprendizagem socioemocional delineada por Casel demonstra sinteticamente a assertiva acima.



Gráfico 1. CASEL -The Collaborative for Academic, Social and Emotional Learning

Considerando o gráfico mencionado acima, torna-se necessário aprender as 5 principais habilidades socioemocionais, sendo elas: autoconhecimento, autorregulação, Relacionamento Pessoal/Habilidades de Relacionamento, Consciência Social e Tomada de Decisões Responsáveis. Em relação ao autorreconhecimento, refere-se à capacidade de reconhecimento das próprias emoções e pensamentos e como isso influencia o comportamento do sujeito.

A segunda delas, a autorregulação, abarca a capacidade de regular as próprias emoções, pensamentos e comportamentos em diversas situações. Sobre o relacionamento Pessoal/Habilidades de Relacionamento, refere-se à capacidade de estabelecer e manter relacionamentos saudáveis com diversos indivíduos e grupos. No tocante à consciência Social, abarca a capacidade de assumir a perspectiva do outro. Demonstrar empatia, incluindo aqueles de diversas origens e culturas. E, por último, vem a tomada de decisões

responsáveis que diz respeito à capacidade de fazer escolhas construtivas sobre comportamentos pessoais e interações sociais baseadas em padrões éticos, e normas sociais.

Os adultos também têm papel relevante na relação que estabelecem com as crianças, quer seja na sala de aula, na escola como um todo, na família e na comunidade em que elas estão inseridas. Para reforçar essa afirmativa, abaixo apresentamos o gráfico de McCoy que enfatiza a importância da integração entre as áreas social, emocional e cognitivo essa questão é reforçada por McCoy apresentado no gráfico abaixo que enfatiza a integração entre as áreas social, emocional e cognitivo.



Gráfico 2. McCoy

Segundo a Conferência Nacional de Legisladores Estaduais (NCSL), o desenvolvimento socioemocional está relacionado a três fatores principais, sendo eles a biologia, relacionamentos e meio ambiente. Sobre o primeiro fator, a biologia vincula-se ao temperamento de uma criança e outras influências genéticas. Sobre os Relacionamentos, são aqueles formados com familiares, cuidadores, educadores e outros são o veículo que impulsiona o desenvolvimento social e emocional ou, na mesma medida, retraem-no quando esses relacionamentos são abusivos, violentos.

Quanto aos fatores ambientais, afetam o desenvolvimento socioemocional, posto que estão interligados aos biológicos e relacionais: ambientes mais vulneráveis, com estresse tóxico, geram impactos negativos; ambientes mais harmônicos e com cuidados geram impactos positivos.

Dessa feita, é mister, segundo Durlak *et al.*, (2007), o desenvolvimento dessas competências para o sucesso do indivíduo dentro e fora da escola. Em conformidade com Durlak (2011), fazem parte dessas competências a capacidade das crianças de entender suas próprias emoções, focar a atenção, relacionar-se bem com os outros e demonstrar empatia. Os programas de aprendizagem socioemocional implementados em escolas podem apoiar o desenvolvimento nas crianças dessas habilidades importantes e, ao mesmo tempo melhorarem a qualificação dos professores.

É importante salientar aqui, que a aprendizagem socioemocional é conhecida por outros nomes e cada um se baseia numa perspectiva teórica ligeiramente diferente, visto que se referem a um conjunto diferente de pesquisas, e cada conjunto tem seus próprios campos e disciplinas relacionados. Eis alguns nomes pelos quais a aprendizagem socioemocional é conhecida: educação de caráter, habilidades do século XXI, habilidades não cognitivas, *soft skills*.

Neste trabalho, optou-se pelos estudos que abarcam a aprendizagem socioemocional por dois motivos. O primeiro é que a partir das pesquisas realizadas percebeu-se que é um termo mais familiar preferido entre os formuladores de políticas, educadores e os pais. Em segundo lugar, de acordo com Stephanie Jones, o termo enfatiza o aprendizado e o desenvolvimento social levando em conta as emoções - proporcionando enquadramento mais positivo do que termos como habilidades não cognitivas ou *soft skills*.

Ao enfatizar a aprendizagem e o desenvolvimento, o termo socioemocional também condiz com a missão fundamental das escolas de propiciar a aprendizagem acadêmica e a cidadania comprometida. Enfim, a forma ou foco como se trabalha com a aprendizagem socioemocional vai influenciar diretamente na eficácia da intervenção.

Considerações Finais

Com a realização deste artigo, foi possível perceber que a educação socioemocional contribui sim para a aprendizagem escolar do indivíduo. Concluindo que, é imprescindível a compreensão de que preparar e educar os alunos para superar os obstáculos da vida não é uma tarefa fácil, porém é necessário.

Os mesmos desenvolvem certas habilidades básicas para aprender, conviver, viver e trabalhar em um mundo em que está cada vez mais complexo. Para educar esses jovens

em resposta às dificuldades e adversidades em que vivemos, é necessário em um primeiro momento ampliar o chamado aprendizado de hoje.

O ensino socioemocional contribui de forma que atua como o suporte para a aprendizagem, direta ou indiretamente relacionados com o processo de ensino, não apenas acadêmico, mas também humano com o aluno, o que o levará a enfrentar desafios. Portanto, promover competências socioemocionais irá desenvolver diversas habilidades, de modo que os alunos tenham o potencial de se tornarem os próprios autores das suas histórias.

Desse modo, uma das maneiras do ensino socioemocional contribuir para o desenvolvimento da criança é de tornar o ensino mais flexível e interessante para os alunos criando ambientes de trabalho que sejam mais colaborativos, e essa colaboração vem veiculada com as competências socioemocionais, de modo que organiza os interesses e necessidades dos estudantes, favorecendo então o seu protagonismo.

Referências

ABED, Anita Lilian Zuppo. *O Desenvolvimento das habilidades socioemocionais como caminho para a aprendizagem e o sucesso escolar de alunos da educação básica*. São Paulo: Unesco/MEC, 2014. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=15_891-habilidades-socioemocionais-produto-1-pdf&category_slug=junho-2014pdf&Itemid=30192. Acessado em 23 jan. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular (BNCC)*. Brasília: MEC, 2017.

DURLAK, Joseph A., WEISSBERG, Roger P., DYMICKI, Alisson B., TAYLOR, Rebecca D., SCHEILLINGER, Kriston B. (2011) The Impact of Enhancing Students's Social and Emotional Learning: A Meta-Analysis of School-Based Universal Interventions - *Child Development Journal* - Volume 82, Issue 1 January/February 2011 Pages 405-432.

GOLEMAN, Daniel. *Inteligência emocional: a teoria revolucionária que redefine o que é ser inteligente*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2011. Disponível em: https://saogoncalosp.com.br/arquivos_site/estantevirtual/inteligencia-emocionaldaniel-goleman3.pdf> Acesso Mar/23.

INTELIGÊNCIA EMOCIONAL NA ESCOLA: *como desenvolvê-la em alunos e professores?* Escola da inteligência, 2020. Disponível em: [Inteligência emocional na escola: como desenvolvê-la em alunos e professores? | Escola da Inteligência \(escoladainteligencia.com.br\)](https://escoladainteligencia.com.br) Acesso Mar/2023.

INSTITUTO AYRTON SENNA. Competências socioemocionais dos estudantes. São Paulo, c2021. Disponível em: <1>. Acesso em: 13 out. 2023.

Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF.

WEISSBERG, GOREN, DOMITROVICH e DUSERBURY. Roger P., Paul, Celene e

Linda. *Effective Social and Emotional Learning Programs*. Casel Guide. 2013. Disponível em ><https://ed.buffalo.edu/content/dam/ed/alberti/docs/CASEL-GuideSOCIAL-EMOTIONAL-LEARNING.pdf>> Acesso Mar/2023.